

Sucesso mineiro em palcos paulistanos

Aos poucos, grupos de Minas chamam atenção de público e crítica em temporadas realizadas em São Paulo

CINTHYA OLIVEIRA

No sábado passado, Ílvio Amaral e Maurício Canguçu estrearam mais uma peça na capital paulista. A partir de agora, a dupla apresentará "A Idade da Amélia" aos sábados e domingos, além de "A Saga da Senhora Caffé", que já estava em cartaz, às quintas e sextas-feiras. E planejam, em breve, mostrar aos paulistanos o sucesso de bilheteria "Um Espírito Bateu em Mim".

Os atores da Cangaral Produções não são os únicos a se apresentar na maior cidade do país. Por lá já passaram "O Coordenador", da Cia Odeon, "O Inspetor Geral", do Grupo Galpão, "Noites Brancas", com Luiz Arthur e Débora Fabelaba, e "Uma Relação Pornográfica", do Grupo Teatral Encena. "Os espetáculos de Minas têm uma aceitação boa e os críticos têm adorado. Quando chegam a São Paulo, já são muito prestigiados e as montagens conferem tanto as Odeon quanto as comédias da Cangaral", afirma Gabriel Palva, um dos sócios da Fontes Realizações Artísticas, empresa responsável por levar algumas peças mineiras para os teatros paulistanos.

"Montamos 'A Saga' em

São Paulo sem qualquer pressão e a crítica nos acolheu maravilhosamente. O espetáculo está dando muito certo e das três capitais em que nos apresentamos (as outras são Belo Horizonte e Rio de Janeiro), São Paulo foi o que melhor nos recebeu. Isso é uma coisa muito bacana, pois nos dá fôlego para trazeremos os outros espetáculos", afirma Ílvio Amaral, satisfeito com a repercussão das montagens da Cangaral em outros Estados.

Ele explica que a produtora não levou "Um Espírito... primeiramente para os teatros paulistanos por sentir uma maior segurança em relação a essa comédia. "Resolvemos fazer as outras duas primeiro porque, se cada uma delas ficar em cartaz por dois meses, já vai ser maravilhoso. Já "Um Espírito" tem mais fôlego e pode ir ficando, ficando...", diz Amaral.

Inversão

A Cia Odeon também tem uma ótima relação com a metrópole paulista. Nos últimos dois anos, o grupo estreou quatro espetáculos na cidade - "Ricardo 3º", "Mata Hari", "Amor e Restos Humanos" e "O Coordenador" -, todos sucessos de bilheteria. "Chegou um momento em que a situa-

ção se inverteu. Passamos a fazer sucesso primeiro em São Paulo, para depois ter bom público aqui. Quando estreamos 'O Coordenador', tivemos boa recepção por parte da crítica, porém a peça não atraiu muitas pessoas em Belo Horizonte. Mas depois da nossa temporada em São Paulo, onde fomos um sucesso de crítica e público, os belo-horizontinos foram conferir a nossa peça, na Campanha de Popularização (do Teatro e da Dança)", conta o diretor da companhia Carlos Gradim, admitindo que o grupo pensa em, futuramente, estrear um espetáculo na capital paulista.

Sobre o porque da ótima recepção da Odeon em terras paulistanas, Gradim especula: "Nós temos em São Paulo um grupo de iniciados, mais abertos a gostarem de temas reflexivos nem tão palatáveis para o grande público. Acredito que isso aconteça pela idade da cidade, por sua cultura de imigrantes e por ser o local que abriu durante muito tempo as maiores inovações no teatro".

Seguindo os passos da Odeon, a recém-criada Cia Espanca! faz breve temporada no Sesc Pompéia em São Paulo, no início de maio, com "Por Elise", que será apresentado em Belo Horizonte na sequência.

magazine

BELO HORIZONTE • SEGUNDA-FEIRA, 11/4/2005

OTEMPO